Anno de 1843. Sexta Feira 15 de Setembro Anno XIX. N. 199.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brasil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.
Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras. Rio Grande do Norte, quintas feiras. Bonito e Garanhuns, à 10 e 24.
Cabo, Serinhàem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceiò, e Alagoas no 1°, 11 e 21. Boa-vista e Flores à 13 e 28. Santo Antão quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.
11 Seg. s. Theodora Penitente. Aud. do J. de D. da 2. v.
12 Terç. s. Auta V. M. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
13 Quart. s. Felippe M. Aud. do J. de D. da 1. v.
14 Quint. s. Materno B. M. Aud. do J. de D. da 3. v.
15 Sex. s. Nicomedes M. Aud. do J. de D. da 2. v.
16 Sab. s. Rogelio M. Rel. Aud do J. de D. da 1. v.
17 Dom. Festa das Dores de N. S.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á rasão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Tip., rua das Cruzes N. 34, ou a praça da Independencia loja de livros N. 6 e 8.

Cambios—No dia 14 de Setembro.		compra	venda.
Cambio sobre Londres 25.	Ouro-Moeda de 6,400 V.	16,800	17,000
« « Paris 3,5 reis por franco.	« « « N.	16,600	16,800
« « Lisbôa 110 por 100 de premio.	« « de 4,000	9,200	9,400
	Prata-Patacões	1,940	1,940
Moeda de cobre 2 por cento.	« Pesos Columnares	1,920	1,940
Idem de letras de boas firmas 1 ½ a 1.	« ditos Mexicanos	1,920	1,940

PHASES DA LUA NO MEZ DE SEPTEMBRO.
Lua Cheia á 8, ás 4 horas e 27 m. da tarde | Lua nova á 23, às 2 horas e 50 m. da tard.
Quart. ming. á 16, ás 8 horas e 53 m. da t. | Quart. cresc. á 30, ás 11 horas e 61 m. da m;

Preamar de hoje.
1.ª a 9 horas e 18 m. da manhãa. | 2.ª a 9 horas e 42 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

AVISO.

Os Srs. Subscriptores, que ainda naõ pagarão o presente quartel, e os que se achaõ atrasados no pagamento de outros, queiraõ ter a bondade de os satisfazer aos cobradores, ou de o mandarem faser na loja de livros da praça da Independencia n.º 6 e 8.

EXTERIOR.

LONDRES 23 DE JUNHO DE 1843.

Parlamento — Casa dos Communs.

Na sessão de hontem, entrando em discussão o Bille dos direitos sobre assucar, e o systoma de colonisação, que tinha sido dado para ordem do dia, propôz Mr. Cobden como emenda — Que além dos graves onus a que está sujeito o povo d'aquelle paiz, para os estabelecimentos civis, militares e navaes das colonias, não é justo que elle seja obrigado a pagar por mais subido preco os productos d'essas colonias do que aquelle pelo qual se poderia obter os mesmos generos de outros paizes, e que por conseguinte se devia abolir todos os direitos productivos em favor da producção colonial.»

Tratando-se d'esta emenda disse Mr. Grantley Berkley pela ordem, que ella parecia-lhe irregular.

O Presidente disse que se podia propor qualquer emenda sobre os direitos do assucar; mas que versando esta sobre os da exposição em geral, não podia por isso ser admittida.

Mr. Cobden disse logo, que como Mr. Ewart tinha proposto uma emenda que havia de ser discutida em commissão, para que os direitos sobre o assucar estrangeiro fossem reduzidos á mesma razão do colonial, —tomaria parte na discussão sobre essa emenda.

Então resolveu-se a casa n'uma commissão.

Depois de longo debate, posta a vótos a emenda de Mr. Ewart para a igualação dos direitos, houve a favor 50
contra 135
maioria 85

Mr. Hawes propôz então outra emenda, para que os direitos sobre o assucar estrangeiro fossem reduzidos a 34 s. Elle sustentou a sua moção com um discurso cheio de talento e eloquencia, o qual foi apoiado por MM. Gladstone e Labouchere: mas, pedindo-se votos, foi igualmente regeitada por 203 contra 122.

Conveiu-se por tanto na moção original para a renovação dos direitos annuaes sobre o assucar. (*The Morning Chronicle.*)

FRANÇA.

Folhas de Pariz de 21 de Junho dizem que teve lugar em Abril a sessão do concelho colonial da Guiana Franceza. Em resposta á falla do Governador, manifestou o concelho a sua satisfação pela escolha feita pelo Rei na pessoa de seu novo Governador; e referindo se á questão do assucar, expressa-se assim: —

« O concelho anhela olhar favoravelmente para as intenções do Governo sobre este ponto; mas a attitude tomada por um dos ministros de Sua Magestade nos gabinetes, faz-nos receiar o sermos sacrificados outra vez sobre um objecto, de que depende a sorte da colonia.»

Declara o concelho que o abandono do posto de Mapa, na fronteira do territorio contestada entre a França e o Brazil, tinha sido pernicioso aos interesses materiaes do paiz, e tinha offendido a susceptibilidade nacional. M. Layrle deu na sua resposta á falla a seguinte explicação sobre este ponto: —

« A divergencia que existe entre a Franca e o Brazil, relativamente ao territorio situado ao sul do Oyapock, tem induzido á evacuação temporaria do estabelecimento militar de Mapa. Esta circunstancia não prejudica a respeito algum a questão entre os dous Governos. Quer a bandeira nacional fluctue em Mapa, quer esse territorio seja considerado neutro, os nossos direitos subsistem igualmente. Eu tenho toda a confiança de que elles serão reconhecidos, e que a nossa voluntaria retirada de Mapa será apenas considerada como um acto de moderação da parte do Governo do Rei.»
(*Idem.*)

Falla de Sir. Robert Peel, pronunciada na caso dos communs, por occasião do debate sobre o Bill de direitos do assucar, na sessão de 22 de Junho, de que demos um extracto n'outro lugar.

Sir R. Peel: Si bem que o muito illustre cavalleiro (*gentleman*) que acabou de fallar, tenha dito ha pouco que esperava, que o governo de S. M. lhe desse alguma informação a respeito das suas intenções quanto ás negociações com o Brasil, quer passadas quer futuras; todavia estou intimamente convencido de que o muito nobre *gentleman* ha de saber optimamente quão grande embaraço poderia provir de entrar-se em pormenores relativamente a objectos d'essa especie. Só posso dizer em geral que o governo de S. M. offereceu o anno passado proposicões ao governo do Brasil para o fim de collocar as nossas relações commerciaes com aquelle paiz (ás quaes terminarão em Novembro de 1844) sobre uma baze que lhe pareceu ser mais satisfatoria do que a actual. Essas proposições, assim feitas pelo governo de S. M. ao do Brasil, certamente incluião alguma referencia ao artigo assucar. Propozemos ao governo do Brasil negociar sobre a livre admissão do assucar do Brasil nos mercados d'este paiz, sob condição de que o governo do Brasil tomaria alguma medida para o fim de melhorar a condição da população escrava d'aquelle paiz, e de conduzir á extinção da escravatura n'elle, não d'uma vez, mas gradual e terminantemente (applausos). Era necessario entrar em discussão com o governo do Brasil sobre aquella baze, porque aquelle governo intimou ao d'este paiz, primeiro que tudo, que elle não consentiria em negociar sobre alguma outra baze, senão aquella, sustentada pelo nobre membro por Dunfries (Mr. Ewart), a saber, que a producção agricola do Brasil fosse admittida n'este paiz sobre uma condicão tão favorecida, não só como á de qualquer outro paiz, com quem S. M. tenha tratados; mas sobre uma condição tão favorecida como a em que se admittisse a producção das colonias d'este paiz. Houve subsequentemente uma modificação d'esta proposta feita pelo governo do Brasil, permittindo um direito differencial de 10 por cento a favor da producção colonial, mas que se entendia ser esse o ultimatum do governo Brasileiro; e foi n'essa proposta mui differente da proposição do nobre membro por Dumfries que terminarão as nossas negociacões com o governo Brasileiro. O estado das nossas relações com outros paizes a respeito do genero assucar é este. O tratado Brasileiro continuará até Novembro de 1844. O illustre membro por Dumfries objectou-me frequentemente assim: — « Se (diz o nobre gentleman) duvidaes de fazer um tratado com o Brasil, porque razão não negociaes sobre a admissão do assucar de Java, e o de producção das outras ilhas do Archipelago Indiano. e tambem sobre a admissão do assucar da China nos mercados d'este paiz? Ha (continúa o nobre gentleman) um modo de abrir os portos Britannicos á admissão do assucar estrangeiro isento da objecção de que tal assucar é producto de trabalho escravo; ha assucar produzido por trabalho livre. Vós não precisaes (diz elle) de remover o imposto prohibitivo do assucar produzido por escravos, mas removei-o do assucar de trabalho livre.» A resposta ao illustre gentleman é esta, que pelos tratados com o Brasil, e com outros paizes que produzem assucar pelo trabalho d'escravos; não temos, durante a existencia d'esses tratados, a liberdade de permittir a introdução de assucar produzido por trabalho livre. Não podemos admittir o assucar da China no mercado Inglez, nem o de Java, posto que sejão producção de trabalho livre, em quanto durar o nosso tratado com o Brasil. Porque esse tratado dá ao Brasil o direito de insistir sobre a introducção do seu assucar n'uma condicção tão favorecida como a producção d'outro qualquer paiz, ainda que esse paiz produza o seu assucar por trabalho livre, ao passo que o do Brasil é producção de trabalho de escravos. Não temos a faculdade de dizer ao Brasil, « verdade é que admittimos o assucar de Java nos mercados Inglezes, porque é producção de trabalho livre, entretanto que o vosso é produzido por escravos.» O Brasil tem direito, durante o tratado, de pugnar pela admissão do seu assucar sobre a condicão mais favorecida. Tal é a resposta que tenho a dar ao nobre gentleman, a respeito da admissão do assucar de Java.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Pessoas despachadas nos dias 6, 9, 11 *e* 12 *do corrente.*

Villa do Icó — Manoel Filippe da Silva, Brasileiro, e Luiz José Ferreira em companhia de seo amo.

Assú — Manoel da Circumcisão Pereira da Costa, Brasileiro.

Maceió — João Conrado Heidman, Allemão, levando em companhia sua sogra, e um menor seo sobrinho de nome Luiz Guilherme.

Rio de Janeiro — Joanna Leopoldo, e Joanna, pretas, escravas de Francisco Cordeiro Rapozo; Generosa, preta, escrava de José Thomaz de Freitas; Angelica, preta, escrava de Vicente José de Brito; Valentina, parda escura, Joanna Lucrecia, e Domingas, pretas, escravas de Manoel José Vianna; José de Lima Soares, Hespanhol; Genoveva, preta, escrava de Antonio Rodrigues da Cruz; Ilario, preto, escravo de D. Francisca Angelica da Trindade; Mequilina, preta, escrava de José Teixeira Bastos; Benedicta, preta, escrava de João do Rego Barros; Germano Serrão Arnaud, Portuguez, leva em sua companhia seos escravos de nomes Candido, Thereza, Ladislão, Sypriano, Francisco, Bernardo, Joanna, Felis, pretos.

Rio de Janeiro — Manoel, preto, escravo de Francisco Guilherme Vellozo; Francisco, preto, escravo de Carlos Tresse; Julio, preto, escravo de Antonio de Souza Moreira; Manoel, preto, escravo de João Baptista Guedes, e remettido por seo bastante procurador Manoel de Azevedo Maia.

Para as Provincias do Sul — Serafim Pereira Monteiro, Brasileiro, leva em osseos famulos, Manoel Pedro da Silva, Manoel Coitinho dos Santos, Manoel José de Souza, e João Francisco dos Santos.

Goianna — Antonio, e João, pretos, escravos de Antonio Gomes Pessoa.

Maranhão — Patricio, preto, escravo, remettido pelo Dr. Casimiro de Sena Madureira á seo Sr. o Dr. Ezequiel Franco de Sá.

Angola — José de Souza Godinho Freire, Portuguez; João Francisco de Carvalho, Portuguez.

Communicado.

OBSERVAÇÕES PONDEROSAS SOBRE OS ASSUCARES.

Em o nosso primeiro artigo inserido no *Diario* de 19 do mez passado emprehendemos chamar e merecer a attençaõ dos senhores de engenho e dos homens amigos da sciencia e das innovações uteis, sobre a assignalada urgencia d'uma prompta reforma na fabricaçaõ dos *assucares*, fasendo bem presentir a sua possibilidade. Nós vamos continuar a empleitada que nos imposemos contando com a approvaçaõ daquelles que comprehendem toda a gravidade desta importante questaõ.

Sendo limitados os meios de publicaçaõ naõ nos foi possivel dar ao nosso primeiro discurso todo o desenvolvimento necessario, ainda que procuramos diser no menor numero de palavras o maior possivel de idéas, foi-nos preciso todavia faser uma partição da materia, tendo sempre em vista naõ nos afastar das condições de ordem e claresa que demanda um objecto taõ interessante (por si mesmo). Como porem estamos convencidos que naõ é senaõ á força de repetir verdades uteis, que se chegaõ a convencer dellas ainda os mais incredulos, antes de avançarmos a novas idéas retocaremos algumas já emittidas.

Chega a qualquer nação uma epocha, em que uma revolução agricola industrial é indispensavel: a concurrencia estrangeira a provoca; a civilisação e as exigencias sempre em augmento a comprehendem e adoptão, a sciencia e os progressos a desenvolvem e estabalecem. Este momento nos parece chegado para o Brasil, e desta opiniaõ saõ todos os homens esclarecidos. Com effeito, os *assucares* estrangeiros, por sua superioridade desacreditaõ inteiramente os deste paiz; os usos e luxo europeos saõ adoptados com ardor; por consequencia as necessidades se augmentaõ; as artes e o bom gosto desenhão estradas e elevão edificios; os conhecimentos de todo o genero saõ favoravelmente acolhidos, a instrucção se propaga, a sciencia é melhor comprehendida; e só a fabricação dos assucares, este primeiro producto do territorio, este germen de riquesa, este importante vinculo das transacções commerciaes ficará em atraso? Naõ: isto não parece acreditavel, ainda que é forçoso confessar que o mal sobre este respeito está no peor estado possivel. Toda-via ousamos prophetisar que esta revolução taõ impacientemente desejada se effectuará com brevidade. O solo brasileiro é taõ prodigiosamente fertil, que seus habitantes não tem senão querer, para tirar delle recursos incalculaveis, sua posição geografica é taõ favoravel á vegetação que todas as plantas das outras partes do mundo podem ser para elle transplantadas e ahi prosperar. De mais o futuro deste bello imperio, se a intriga, disfarçada na louca politica, o naõ desorganisar, se descobre debaixo do aspecto o mais grandioso, á vista do observador profundo, que entrevê a epocha em que este nobre filho d'America, chegado ao apogeo de sua gloria, abrirá suas azas de ouro, e fitando seus olhares sobre o oceano da velha Europa e sobre o mar das Indias poderá tambem diser—Eu sou a rainha da naturesa.—

Naõ duvidamos pois que apesar dos esforços de uma invejosa rivalidade, esta importante reforma terá lugar: este voto tantas vezes exprimido pelos economistas zelosos será comprido; os obstaculos que o prejuiso e a rotina inventão para embaraçar seu complemento, seraõ desviados pela omnipotente maõ da necessidade e da convicção a honrada classe dos agricultores responderá sem duvida alguma a este convite, que abraça os seus mais caros interesses: por outro lado vem a pello o diser aqui que a generalidade de seus membros naõ é de tal sorte estranha á sciencia que ignore completamente os melhoramentos introdusidos ha 10 annos na Europa na fabricaçaõ do assucar; todos conhecem que trilhão uma estrada prejudicial a seus interesses: o manual do Sr. Calmon os tem sufficientemente esclarecido sobre tal respeito, poucos ha que naõ possuaõ, ou pelo menos que naõ tenhão lido esta engenhosa e sabia compilação sobre os processos e apparelhos modernos: nós diremos mais que entre os Srs. de engenho Brasileiros ha homens d'um verdadeiro merito, para os quaes a economia rural e a chimica agricola e manufactureira naõ saõ mysterios, que por gosto e instrucção estaõ continuamente á pista dos progressos industriaes, que sabem mui perfeitamente apreciar os resultados que se poderiaõ obter aqui da applicação dos aparelhos aperfeiçoados de *Howard, Teylor, Dumond, Derosne, Degrand*, e outros muitos inventores, que conhecem até por experiencia o poder decolorador e neutralisador do carvaõ animal: e se elles tem permanecido na apparencia insensiveis á vista das innovações, naõ é por falta de comprehenderem toda a importancia dellas; mas porque todos estes meios lhes haõ parecido mui dispendiosos e impraticaveis para a maior parte, porque se elles não possuem os conhecimentos manufactureiros dos praticos da Europa, tem por outra parte a sua velha experiencia local, que os torna aptos para julgar dos processos, que podem ser admittidos com sucesso neste paiz, e daquelles cuja introducção

MUTILADO

offerece superfluidades onerosas: mas se se lhes apresentarem meios de melhoramento verdadeiramente uteis, simples, economicos e em harmonia com as necessidades da epocha os adoptaraõ com alacridade, e propagal-os-hão com entusiasmo; neste caso o aperfeiçoamento correrá de engenho em engenho, porque a indifferença dos proprietarios longe de ser o resultado de uma falta de entendimento é o fructo da prudencia e da sãa rasaõ.

Em verdade é inutil crear um phantasma desta superioridade que se deve obter, porque difinitivamente que se exige nos mercados europeos? Um *assucar* seco, d'uma grã forte, que resista à pressão dos dedos, d'uma alvurà bem determinada, sem mistura de partes argilosas: eis as qualidades, que os refinadores e especuladores ali procuraõ.

Poder-se-hia, segundo as observações que temos feito, e os ensaios já por nós com cuidado verificados, attender a este fim e remediar o mal actual, se se podesse chegar a prehencher as condições seguintes:

1.ª Inventar apparelhos, que naõ excedessem a despesa de 500# à 600# rs. para os engenhos que produsem 2:000 pães, que aperfeiçoassem o trabalho, sem que obrigassem a mudanças notaveis nos assentamentos já estabelecidos.

2.ª Achar um reactivo assas poderoso para elliminar completamente a cal ou a potassa, logo que elle tenha produsido o effeito desejado, afim de evitar a alteração, que a sua demora prolongada faz experimentar no caldo da canna durante a sua evaporação, o seu cosimento, e até na tacha de cristalisar.

3.ª Excluir a clarificaçaõ pelo sangue ou por outro qualquer agente analogo, porque naõ só a albumina, ainda que activa a secreçaõ das materias estranhas, é prejudicial ao *assucar*, mas tambem porque este genero de expurgaçaõ é impraticavel com os assentamentos já estabelecidos.

4.ª Introdusir o uso simultaneo do carvaõ vegetal e do carvaõ animal para obstar o desenvolvimento do acido, que se mostra no caldo da canna ao sair da moenda; neutralisar aquelle, que se forma durante a defecaçaõ e a evaporaçaõ; descorar o charope e precipitar os alcalis, afim de se produsirem mais substancias cristalisadas

5.ª Achar um meio de filtração que dê um charope claro e livre de todos os agentes susceptiveis d'alterar as propriedades cristalisaveis do *assucar*, e que seja assaz rapido para naõ embaraçar o trabalho continuo do assentamento.

6.ª Um methodo de purgar o *assucar*, o qual economise os cristaes e naõ os suje.

Temos bem fundadas esperanças de que entre as pessoas que estão familiarisadas com os novos processos e que tem adquirido a experiencia das localidades, apparecerá alguma que dê prompta soluçaõ a um igual systema.

Em o nosso terceiro artigo trataremos mathematicamente das vantagens que devem resultar da applicação d'uma similhante reforma, e offereceremos algumas considerações sobre o emprego e os effeitos dos alcalis e dos carvões animal e vegetal.

(Um amigo da agricultura.)

Correspondencia.

Srs. Redactores.

O Sr. Luiz Gomes Ferreira analizando minha correspondencia do *Diario* de 29 de Agosto p p., dividio-a em duas partes; e disse, que não fazia observacão alguma sobre a primeira parte, porque aquella desagradavel occorrencia entre mim e o Sr. Rigueira do dia 17 do dito mez teve lugar perante uma reunião tão numerosa, que o publico em geral está bem certo de todas as circumstancias, que occorrerão. E eu tambem digo, que como o publico está bem certo da verdade da minha dita correspondencia não tratarei mais d'ella.

Passando o Sr. Luiz Gomes em sua correspondencia do *Diario* de 6 do corrente á analizar a segunda parte da minha correspondencia, impellido talvez por meus inimigos, avançou as proposições seguintes: primeiro que faltei a verdade em dizer, que o essencial da Matriz da Boa-vista está feito, e que só falta a pintura: segundo, que elle se acha collocado em uma situação difficil para o acabamento do interior da igreja, e amortisação da divida, que eu deixei, orçado tudo para mais de 10:000$ reis: portanto tambem me he forcoso justificar. Primeiro, que quer dizer o essencial? quer dizer, o que constitue a essencia da cousa, por outra, quer dizer o indespensavel. As parêdes, cobertas, e forro; são ou não indispensaveis a igreja? São. Logo o essencial está feito. Este syllogismo he muito simples; mas ainda isto he nada. Eu em minha dita correspondencia o meu fim foi narrar simplesmente o facto entre mim e o Sr. Rigueira; de passagem he que me dirigi á irmandade; seria fastidioso, e superfluo, pôrme eu á dizer, falta pintar o forro, a cornija, retocar dourados, rebocar parêdes, tirar andames, &c.; além disso a cornija já está feita de tijolo, he sobre ella que assenta o immenso pezo da coberta, só o que falta he pintal-a, se fosse de madeira poder se-hia dizer pintar a cornija, como he de tijolo, porque não se póde fallar com a mesma lingoagem? O ajuste feito com o arquitecto foi para cobrir a cornija com figuras de gêsso guarnicendo por baixo com um filete de ouro, porque não se póde chamar á isto pintura? Sobre as parêdes ninguem se persuadirá, que uma igreja quasi feita de novo deixasse de ter buracos para segurar os andames, e deixasse de precisar rebocar-se de novo, além do que entrou no ajuste da cornija; e á respeito do retoque dos dourados, eu consultando com um habil pintor, este me disse, que pouco havia à fazer; mas em fim isto tambem se chama pintura; resta fallar no ladrilho de marmore, que de facto antes da minha dimissão tinha-mos assim tractado; porém com quanto isso dê muito brilhantismo ao Templo de Deos, com tudo não he de absoluta necessidade para o acabamento da igreja, que nunca o teve. A vista portanto do exposto fallei a verdade quando disse, que o essencial estava feito, e que só faltava a pintura. E como o Sr. Luiz Gomes Ferreira convida ao povo para ver o interior da igreja, eu tambem o convido para verem a grande coberta toda amarrada com grandes braçados de ferro da Suécia, forro, as cobertas dos corredores, e da sacristia da irmandade, as parêdes todas tambem amarradas com bracadas de ferro; quatro cornijas exteriores, e seis fingidas, a parêde da frente, que supre bem a falta por ora do frontespicio, &c. &c. &c.: vamos a segunda proposição. Como os meus inimigos (esta palavra não se entende com o Sr. Luiz Gomes) julgão um triumpho em apparecer uma divida, e concluem d'ahi, que eu quiz fazer obras sem dinheiro, faz-se mister, que eu lembre uma cousa, que todo o publico soube, isto he o estado da ruina, em que se achava a igreja. As parêdes estavão desaprumadas, as thesouras todas quebradas, havia uma grande fenda no forro, que foi, o que me obrigou á mandar o mestre carpina examinar, o qual quando subio, assim como os officiaes não tiverão animo de desmanchar, e foi preciso principiar á demolir pelo telhado, finalmente a igreja estava em estado de um dia matar todo o povo, que estivesse dentro: pergunto dever-se-hia esperar, que a igreja desabasse? E demolida a igreja dever-se-hia deixar ao tempo? Além disso eu não me podia lembrar, que as loterias tivessem tanta demora para correr e esta foi a causa principal de apparecer essa divida: a ultima loteria do meu tempo levou quatro mezes para correr; e entretanto falla-se muito na divida, e não se falla na immensa obra, que esteve ás minhas costas, e na falta de meios: um dos meus inimigos, que hoje falla, quando eu principiei á demolir a igreja me perguntava — onde irá o Sr. buscar um cofre de dinheiro para fazer a igreja de novo? — Ora o documento n.º 1 abaixo transcrito mostra, que se gastou em toda a reedificacão da igreja com parte do frontespicio a quantia de 10:565$087 reis (abatidos os 2:591$320 reis, que se mandarão para Lisbôa, como diz o mesmo documento) somada esta quantia com 466$ reis, que se ficou devendo ao Sr. Pinto, de sedro para o forro da igreja, e mais umas miudezas; tudo faz a quantia de perto de 11:200$ reis, que se dispenderão com a igreja quasi feita de novo, e parte do frontespicio: sendo os Srs. thesoureiros quem pagavão, e recebião o dinheiro como diz o documento n.º 1; donde tambem se segue, que a divida que deixei foi de perto de 3:000$000 reis, e não de 4:000$ reis, porque nessa despeza, que o documento aponta estão incluidas as dividas do Sr. thesoureiro da loteria — 541$280 reis, do Sr. tesoureiro da irmandade - 788$716 rs., do Sr. Ribeiro 1:000$ reis, as quaes juntas com 466$ reis já dito de sedro fazem a quantia de perto de 3:000$ reis, que he o que se ficou devendo das obras; mas se o Sr. Luiz Gomes quer incluir tambem o que se pagou agora de decimas (segundo me consta) 300$ reis, e do concerto do orgão 200$ reis, e juntamente com as despezas já feitas em seu anno com as pedras, que vierão de Lisbôa, então deverá tambem metter em linha de conta o producto desta ultima loteria, que andou por muito mais de 1:000$ reis.

Ora essa despeza de 11:200$ reis feita com a reedificação da igreja, e parte do frontespicio ainda será redusida, vendendo-se essa immensidade de caibros dos andames, que se deixarão ficar para se poder pintar, assim como todo o taboado de pinho, que se comprou para assoalhar com o duplo fim de deffender os dourados dos altares da poeira, e poder o povo ouvir Missa sem perceber, que se estava trabalhando, além do que comprarão-se alguns aparelhos, que ficão servindo para a continúação da obra. Da mesma maneira tambem me parece, que a obra do interior da igreja não andará por 7:000$ reis, só se o Sr. Luiz Gomes pertende dourar toda de novo, ou projecta outra cousa, que eu ignoro, porque a cornija como diz o Sr. Luiz Gomes por 2:000$ reis bem entendido com as parêdes, dando a irmandade a cal, que andará por 100$ reis, o forro está orcado em 1:200$ reis, os dourados segundo estou informado, bastará lava.-se, até porque se dourar de novo, ou ha de ser tudo ou nada para não ficar remendo: o ladrilho de marmore 1:000$ reis; em fim quando muito poderá andar tudo por 4:300$ reis, pouco mais, ou menos. Resta-me dar ao Sr. Luiz Gomes mil louvores pelo empenho, em que está de ser bemfeitor daquella igreja, isto he em se realisar a minha espectativa quando propuz o Sr. Luiz Gomes para juiz, lembrando-lhe só, que quem trabalha para Deos, nunca lhe hão de faltar os meios, e tenho disso o exemplo muito recente commigo mesmo, porque eu achei-me em situação um pouco mais difficil; por quanto além do que fica exposto; havia contra mim de mais a mais o seguinte: primeiro achei uma divida contrahida pela administração passada maior, do que, a que o Sr. Luiz Gomes achou. O correspondente de Lisbôa escreveo dizendo, que não mandava mais uma só pedra sem se lhe pagar 5:000$ reis, de que estava no desembolso, a administração passada fez altas diligencias para hypothecar o tal milhor predio para mandar pagar, e afinal tanto desesperarão de achar, que um dos membros escreveu dizendo absolutamente ao correspondente, que se deixasse do frontespicio por não haver dinheiro; esta carta existia na mão do Sr. Francisco Severianno Rebello: eu estando ao facto de tudo isto e em um tempo, que estava suprindo com esmolas as obras do magestoso frontespicio, publiquei pelo *Diario*, e achei quem me emprestasse os 5:000$ reis á um por cento hypothequei o tal milhor predio; pagando os juros com as rendas do mesmo: tomei da mão do Sr. Rebello a tal carta, e em lugar della mandei dinheiro, e as pedras imediatamente vierão com a carta documento n.º 2. Acresse mais, que o tal milhor predio não pertencia de todo a Matriz, havia um onus, para elle ficar pertencendo á Matriz, foi preciso destrahir-se do dinheiro da loteria 5:000$ reis, que só devião ser empregados para o frontespicio segundo o espirito da lei; de maneira que eu não fiz mais do que fazer reverter esse dinheiro para o fim destinado por lei; d'onde se segue que os 5:000$ reis desta vez sumados com 2:591$320 reis, de que tracta o documento n. 1. fazem a quantia de 7:591$320 reis, que tenho mandado para Lisbôa, isso em um tempo, em que era preciso acudir com as despesas de cá, suppridas com as esmolas; e apezar da situacão difficil, em que tenho estado colocado, ha em Lisbôa um saldo á favor da irmandade. Segundo não havia um vintem em caixa, e nem esperanca disso, porque a primeira loteria consedida tinha-se acabado; e o Sr. Luiz Gomes achou 10 loterias de 100:000$ reis cada uma, que a assembléa concedeo em attenção aos servicos, que eu estava fazendo na igreja; e nem se diga, que o lucro he incerto, esteja a loteria acreditada, que não fica um bilhete, e o exemplo he a ultima, que apezar de não sahir o annuncio no dia, que ella correo, com tudo só ficarão 200 bilhetes; e eu gosto muito que o *Diario* declare já que ella agora vai correr todos os mezes, felicidade que eu jámais pude ter!...... Entretanto se a obra parasse por falta de dinheiro, que alegria, que gritaria, que accusacões! Como a obra se acabou contra toda a probabilidade; divida, divida; a casa esta endevida da!..... Terceiro finalmente. O Sr. Luiz Gomes he capitalista, e tem toda a influencia para com o commercio para alcançar esmolas; e alem disso achou não só a igreja quase feita de novo, como tambem o magestoso frontespicio já na quelle estado as quaes obras dão muito na vista do povo para contribuirem com esmolas · e eu nem sou capitalista, nem tenho influencia commercial, e axei em lugar de obras um montão de ruinas; de maneira que primeiro principiei dismanchando por baixo os alicerces do frontespicio; depois desmanchei por cima o telhado da igreja, naõ tendo em consequencia ao principio cousa, que atrahisse a vista do fieis para darem esmolas, e só confiado na Providencia Divina eu, e o Sr. José Affonso Ferreira, que então era thesoureiro, emprehendemos obra similhante! E apezar de toda a situação difficil, em que me axei, lá está patente a obra, que fiz; e não teria aparecido essa divida assim mesmo de 3:000$, se não houvessem as demoras, que tem havido nas loterias, como já disse. Por tanto torno a dizer ao Sr Luiz Gomes, que apezar da situação difficil, em que está collocado, estou certo, que nada faltará; e talvez, continuando com a piedosa subscrição possa se dispensar o dinheiro da loteria simplesmente para virem as pedras de Lisboa.

Rogo lhes o favor de ensirir em seu Diario estas linhas juntamente com os documentos juntos, do que lhes ficarei muito obrigado: seu venerador muito attento e obrigado

O Major *José Gabriel de Moraes Mayer.*

Documentos.

N. 1—Diz o major José Gabriel de Moraes Mayer, que precisa à bem de seu direito, que V. S. mande, que o escrivaõ da irmandade da matriz da Boa-vista revendo o livro de contas da mesma passe por certidão a despesa, que houve, com as obras da reedificaçã o da mesma igreja, do anno de 1842 à 1843; outro sim quem recebia, e pagava o dinheiro das ditas obras, se o supplicante ou o thesoureiro da mesma irmandade; por tanto pede ao Sr. Dr. juiz de capellas se sirva assim o mandar E. R. M.

Passe. Recife 9 de julho de 1843. — *Silva Neves.*

Em virtude do despacho de V. S.ª tenho a sertificar, que revendo o livro da receita e despesa das obras da matriz do SS. Sacramento da Boa-vista do anno de 1842 à 1843, dello consta que se fiseraõ de despesas com as obras de fóra e de dentro da dita matriz, a quantia de rs. 13.156#407 incluida a quantia de 2:591#320 rs., que se remetteo para Lisbôa para remessas de pedras para a dita obra; e que os recibos das ditas obras foraõ recadados pelos irmãos thesoureiros José Affonso Ferreira, e Pedro Ignacio Baptista, e as contas das despesas eraõ primeiramente examinadas e postos os pague-se pelo irmaõ ex-juiz, e quando ex-esrivão major José Gabriel de Moraes Mayer para entaõ serem pagas pelo irmão thesoureiro, e por tudo está conforme no que o supplicante requer passei o presente por mim feito e assignado. Consistorio da matriz do SS. Sacramento da Boa-vista, 10 de setembro de 1843.—*Patricio José Borges de Freitas*, escrivaõ actual da irmandade.

N. 2—Illm. e Exm. Sr. Presidente, e mais Illms. Srs. membros da commissão encarregada das obras da igreja matriz da Boa-vista.

Lisbôa 31 de março de 1843.

Tive a honra de receber pelo brigue *Tarujo primeiro* a carta, que VV. EEx. se sirviraõ dirigir-me com data de 25 de janeiro, e hontem pelo brigue *Conceição Flôr de Lisbôa* duplicada da mesma com acrescimo de dez de fevereiro. Na primeira me fasem saber que lhes tem sido muito sensivel ter eu parado com a remessa da pedra para a obra da igreja, motivado da falta de pagamento, mas VV. EEx. devem persuadir-se, que me assiste rasão para não arriscar fundos na incertesa de os receber, pela pouca diligencia, que para isso fazia a anterior commissão: com tudo em VV. EEx. vejo desenvolver outra actividade, e o desejo de vêr adiantar a obra, pagando promptamente a lettra de rs. 1:800$ moeda dessa, e fasendo-me remessa de outra de 666$666 reis, dinheiro desta, que ambas tenho levado ao credito da conta com a irmandade para encontro do que tenho despendido Todas estas provas me dão confiança não equivoca de quanto VV. EEx. se esmeraõ na promptidão do meu embolço, e o grande desejo que tem de ver progredir a obra cooperando eu com a prompta remessa das pedras que se acham lavradas, e continuar com as mais que saõ precisas.....................................

Estamos a 23 do dito abril Depois de me referir á minha ultima de 31 de março, feichada, em 5 do presente, de que fica transcripta copia, accuso recebida pelo brigue *Africano* recolhido em 11, a muito presada carta de VV EEx. com data de 22 de fevereiro incluindo-me dentro da mesma uma lettra de 1:081#081 rs. sacada por Thomaz de Aquino Fonseca a 60 d/v.ta contra José Ignacio de Seixas, a qual vem por VV. EEx. endoçada á minha ordem que apresentei ao sacado, que aceitou, e vence a 10 de junho proximo futuro...............................

He o que por ora me occorre levar ao seu conhecimento, tendo a honra de me assignar com a maior consideraçaõ e respeito. De VV. EE. attento venerador e obrigado—*Joaquim Elias Xavier.*

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 14......... 4:437$490

Descarregão hoje 15.

Barca —*Elize Johnson* — fazendas, ferragens, queijos, e prezuntos.

Brigue — *Syren* — bacalhão.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 13.

Liverpool; 49 dias, barca ingleza *Eliza Johnson*, de 216 toneladas, capitão Peter Petrie, equipagem 14, carga fazendas: a Johnston Pater & C.ª

Granja; 45 dias, patacho brazileiro *S. Matheus*, de 163 toneladas, capitão João de Deos Pereira, equipagem 12, carga solla: a Manoel Gonçalves da Silva.

Baltimore; 53 dias, brigue americano *Erie*, de 190 toneladas, capitão J. Gunby, equipagem 9, carga farinha, de trigo, &c.: a L. G. Ferreira & C.ª

Sahido no dia 14.

Rio de Janeiro; brigue escuna brasileiro *Josephina*, capitão Francisco Antonio Santiago, carga diversos generos.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thezouraria das rendas provinciaes em cumprimento do officio

do Exm. Presidente da Provincia de 25 do passado manda fazer publico, que segundo o regulamento de 11 de julho do presente anno, sob as clausulas especiaes publicadas no Diario n. 189 de 2 do corrente mez, se arrematarão no dia 22 ao meio dia perante a mesma thezouraria os reparos da ponte de Goianna, orçados na quantia de 6:050$964 reis.

E para que chegue á noticia de todos mandou o mesmo illustrissimo senhor inspector affixar o presente e publicar pela imprensa.

Declarações.

=Pela administração do correio geral desta provincia se faz publico, que tendo recebido da thesouraria da fazenda, da mesma, os sellos designados dos portes, que as cartas e mais papeis, bem como os periodicos, leis, e autos do governo devem pagar adiantado nos correios do imperio na forma do artigo 1.° do regulamento n. 255, e na forma da tabella do decreto n. 254 ambos de 29 de novembro de 1842, se venderão de hoje em diante nesta cidade sómente na casa desta administração os referidos sellos, tanto pelo miudo, e singularmente, como em porção. Correio geral de Pernambuco 14 de setembro de 1843. — *Bruno Antonio de Serpa Brandão*, administrador do correio.

—Pela subdelegatura da Sé se apprehendeo um quartao castanho; quem for seu dono compareça no lugar indicado, que lhe será entregue depois de preenchidas as formalidades da lei. Olinda 27 d'agosto de 1843.—*Francisco das Chagas Salgueiro*, subdelegado supplente.

=Pela subdelegacia de policia dos Affogados se faz publico, que foi prezo por estar fugido o crioulo Joaquim, que declarou ser escravo de Luiz Gomes de Moura, morador no engenho Arambi.

—O abaixo assignado agente da Companhia Brasileira de Paquetes de vapor, neste porto, faz saber que tem ordem do gerente da mesma companhia, para declarar, que no escriptorio da agencia, se não receberão cartas algumas avulças para serem remettidas nos paquetes, devendo todas sem excepção ser lançadas em tempo competente na caixa do correio. Outro sim se algumas (embora depois das malas fechadas) forem, como até agora deixadas para aquelle fim no escriptorio d'agencia, n'elle se lhes não dará seguimento. *J. B. Moreira.*

Avisos maritimos.

—Para o Aracaty sahirá no dia 22 do corrente mez o patacho *S. José Vencedor*, capitão Manoel José Ribeiro; quem n'elle quizer carregar dirja-se ao mesmo capitão, ou a Manoel de Souza Couto no Forte do Mattos.

Leilões.

—Kalkmann & Rosemmund farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, do mais completo sortimento de ferragens, e miudezas, algumas das quaes serão vendidas para feixar contas: sexta feira 15 do corrente ás 10 horas da manhã em ponto, no seu armazem da rua da Cruz.

Avisos diversos.

O ARTILHEIRO N.° 79.

SAHIO hoje, e os Senhores assignantes, que o recebem na loja de livros da praça da Independencia n. 6 e 8 podem-no mandar receber.

LOTERIA DE N. SENHORA DE GUAD'LUPE.

No dia 20 do corrente correm as rodas desta loteria, fiquem ou não bilhetes por vender.

—Roga-se ao Sr. P. R. D. C., que queira mandar, ou ir pagar no praso de oito dias a quantia de 12,000 reis, importe de uma calça de pano preto, que comprou n'uma loja d'alfaiate na rua Nova no dia 7 d'abril de 1841, do contrario publicar-se-ha seu nome por extenço.

=A viuva Cunha Guimarães roga a quem quer, que tenha contas a haver de sua casa, por objectos miudos, de as apresentar para serem liquidadas; e a mesma tem para alugar 3 armazens na praia de S. Francisco, onde tambem continúa a vender taboado de pinho, de todas as bitolas.

— Maria Joaquina de S. Thomé professora substituta das cadeiras de primeiras lettras de meninas, ensina particularmente ler, escrever, contar, arithmetica, e diversas qualidades de costuras; tambem recebe em sua casa algumas meninas de pessoas, que morão fora da cidade, ou que morando nella, as queirão confiar a sua educação: quem pretender utilisar-se de seu prestimo, dirija-se a rua Direita n. 64.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

☞ No dia 22 do corrente mez de setembro, correm impreterivelmente as rodas desta loteria, fiquem ou não bilhetes por vender.

—Troca-se por precisão uma negrinha crioula, de idade de 7 annos, e muito esperta, por uma escrava, que seja boa, tornando a pessoa, que tiver e quizer fazer a dita troca, alguma quantia; quem pretender annuncie.

= Um homem, que sabe ler, escrever, e contar e bastante habil para caixeiro d'algum armazem ou de rua, o qual dá fiador á sua conducta, deseja empregar-se em algum d'estes lugares; quem d'elle precisar annuncie, ou dirija-se á rua da Conceição da Boa-vista sobrado n. 8.

= Precisa-se alugar uma casa terrea feita á moderna, que seu aluguel não exceda de 12$ reis, e que seja nas seguintes ruas: Rangel, Direita, ou patio da Penha.

—O Sr. João Antonio Moitinho d'Andrade, queira dirigir se ou mandar á rua do Cabugá loja de miudezas n. 4, para receber uma carta vinda da Parahiba.

= O abaixo assignado pretende hir a Corte do Rio de Janeiro, levando em sua companhia 4 escravos.

Jozé Joaquim de Mesquita.

— Em consequencia do annuncio feito no Diario de 4 do corrente n. 190, que declara a quem lhe falta uma escrava, dando os signaes, e quando desapparecera lhe será entregue: roga-se a mesma pessoa que examine se a escrava tem os signaes seguintes: nação Quicamá, de nome Domingas, o que poderá ter mudado, a cor regular, feição um tanto grossa, um dente falto da parte superior, baixa, pouco cheia do corpo, e representará ter 17 a 18 annos, no lugar da falta do dente tem a gengiva murcha; assim como tem um signal que parece verruga em um dos hombros quasi a cobrir com o talho do vestido, que fazendo qualquer movimento apparece. Esta escrava desappareceo em 19 de novembro de 1841, a qual andava vendendo bolinhos em uma bandeja; sendo a mesma, ou se alguem della souber roga-se o favor de annunciar por este Diario, ou mandal-a entregar na rua do Apollo no terceiro andar do sobrado n. 19, que será bem recompensado, pagando-se as mais despezas, que tenhão feito.

—Precisa-se de um feitor, que trabalhe, entenda de arvoredo, horta, e vaccas, para um sitio na Magdalena; na rua d'Aguas Verdes sobrado n. 66.

—Precisa-se de uma mulher para uma casa de pouca familia, que saiba lavar, cozinhar, e engommar, na rua da Cadeia do Recife n. 23.

=Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 10 da rua de Manoel Côco, com muito bons commodos para qualquer familia, com grande quintal, e estribaria muito boa; quem o pretender dirija-se á rua do Cabugá no terceiro andar do sobrado n. 9.

—Offerece-se uma mulher para cozer em alguma loja franceza; quem precisar de seu prestimo dirija-se a traz da matriz da Boa-vista n. 22.

—Precisa-se de um canoeiro, que seja escravo, para serviço de canôas; a tratar no aterro dos Affogados n. 12.

—Precisa-se de duas negres ou moleques para venderem azeite, pagando-se um cruzado por cada canada, e dando-se meia garrafa de quebra; quem os tiver dirija-se á rua da Gloria n. 10: na mesma casa vende-se azeite em garrafas a quatro e meia, e em canada a quatro patacas.

—O tintureiro, que mora no beco da Bomba avisa aos seus freguezes, que se acha com fabrica de tinturaria para tingir todas as qualidades de fazendas, tanto de lã, como de seda, com muita perfeição, e preço commodo.

= Continúa-se a tirar passaportes para dentro, e fóra do imperio, por preço muito commodo; na rua do Livramento n. 26, primeiro andar.

—O Sr. Francisco Ferreira Porto, queira annunciar a sua moradia, ou dirija-se a casa do escrivão dos protestos para receber uma carta vinda do Ceará.

—Aluga-se a loja do sobrado n. 43 da rua estreita do Rozario, optimo armazem para qualquer estabelecimento; os pretendentes procurem no primeiro andar do sobrado n. 41, junto ao mesmo.

—Achou-se uma cabra (bixo); quem for seu dono dirija se á rua Imperial n. 188, que dando os signaes lhe será entregue.

—O abaixo assignado faz publico, que ninguem faça negocio algum com uma morada de casa terrea sita na rua do Callabouco Velho n. 20, a qual se acha embargada desde o dia 13 de julho de 1837 por execução movida contra Maria Francisca dos Prazeres, como se mostrará em tempo pelo juizo competente. — *Constantino José Rapozo.*

—Precisa-se de um homem para caixeiro de um armazem d'agoardente, estabelecido em uma das villas perto desta praça, dando fiador á sua conducta; a fallar na loja da esquina da rua do Crespo, defronte da do Sr. Viegas.

—Luiz Borges de Cerqueira, quer embarcar para o Rio de Janeiro o seu escravo José, de nação Quicamá

—Alugão-se quatro negras para venderem agoa na rua; a tratar na rua Bella outr'ora da Florentina no sobrado proximo á maré até as 9 horas da manhã.

—O Sr. Verissimo dos Santos Cilqueira, queira dirigir-se á rua da Gloria n. 73 para receber uma carta vinda do Aracaty.

—A pessoa, que tem uma carta vinda da cidade de Lisboa, para Paulo Rafael Dias de Carvalho, pode mandal-a entregar na rua do Queimado loja n. 3.

—Precisa-se de um portuguez para feitor de um engenho, que seja robusto e acostumado ao trabalho, na rua das Trincheiras n. 22.

—O abaixo assignado thesoureiro da loteria da matriz da Boa-vista, aggravando-se o seu mal não pôde concluir a assignatura de todos os bilhetes da parte que vai correr no dia 22 do corrente setembro, e por isso d'accordo com o Sr. juiz da respectiva irmandade deu procuração ao escrivão da sobredita loteria para firmar pelo abaixo assignado; continuando porém o mesmo thesoureiro em toda a responsabelidade inherente a seu emprego, e são os bilhetes firmados por dito escrivão: 1,200 inteiros de n. 1 a 200, 401 a 600, 2,201 a 2,400, 2,401 a 2,600, 2,601 a 2 800, e 2,801 a 3,000; e 1,200 meios bilhetes de n. 201 a 400, 601 a 800, 1,001 a 1,200, 1,401 a 1,600, (400) e 1,801 a 2,000. — *José Francisco d'Azevedo Lisboa.*

—A abaixo assignada faz sciente ás authoridades policiaes, que tendo ido um filho seu para o engenho Arariba em companhia do Sr. Antonio Castor, e tendo por lá desapparecido, como diz o dito Sr. Castor, pelo mez de julho do corrente anno, hajão de lançar suas vistas a ver se descobrem o filho da abaixo assignada, que se chama João de Almeida Castro, idade de 12 annos pouco mais ou menos, pardo; e igualmente roga ás pessoas que delle poderem dar alguma informacão queirão dirigir-se á rua Direita no primeiro andar do sobrado n. 7.

Herculana Senhorinha.

LOTERIA DAS MEMORIAS HISTORICAS DE PERNAMBUCO.

As rodas desta loteria andão impreterivelmente no dia 5 de outubro proximo futuro, e os bilhetes achão-se á venda nos lugares do costume, já annunciados.

O thesoureiro,
José Antonio Bastos.

— O Dr. em medecina Alexandre de Sousa Pereira do Carmo, acha-se residindo n'esta cidade no segundo andar da casa n. 13 da rua da Cadeia do bairro de S. Antonio, onde prestar-se-ha ás pessoas, que precisarem dos soccorros de sua profissão.

= Um individuo subdito Britannico, que por muitos annos tem residido no Brasil, se propõe a ensinar, a fallar, traduzir, e escrever o inglez, tambem ensina a inglezes a lingua portugueza; quem se quizer utilizar do seo prestimo, dirija-se a casa do Dr. José Raimundo da Costa Menezes, na rua da Madre de Deos n. 1.

= Precisa-se de um feitor para trabalhar em um sitio perto da praça, que entenda de plantações, dando conhecimento a sua conducta, preferindo-se algum portuguez das Ilhas: a tractar na rua da Assumpção no correr do muro da Penha n. 16.

—Quem annunciou querer comprar uma salva de prata, dirija-se ao patio do Livramento venda n. 5; ahi tambem se precisa de um feitor para engenho.

= Precisa-se de um rapaz de idade de 12 a 14 annos que seja portuguez, para caxeiro de venda; á pessoa que se quizer determinar poderá procurar no aterro da Boa-vista lado da matriz fabrica de chapéos.

— Havendo muito dos socios do gabinete literario deixado ha tempos de pagar as suas mensalidades, talvez com receio de que este util estabelecimento deixasse de existir, e tendo-se reunido a assembléa geral, e resolvido a sua continuação; e convindo por conseguinte, procurar-se a cobrança de todas as mensalidades vencidas, e faserem-se as despesas necessarias daquelle estabelecimento, sem o que de certo naõ poderá continuar, o actual thesoureiro, convida, e roga aos Srs. socios hajaõ de pagar o que estiverem devendo, a vista dos recibos por elle assignados, afim de poder na primeira reuniaõ dar conta da sua arrecadaçaõ.

— A pessoa, que annunciou pelo *Diario* de 4 do corrente, ter em seu poder uma escrava fugida á tempos, sendo que a referida escrava tenha o nome, filiaçaõ e signaes seguintes, dirija-se a rua da Gloria sobrado n. 59, que ahi achará a quem pertence, e será recompensada: Rita, crioula, estatura ordinaria, corpollenta, peito alto, e peitos carnudos, boa côr, idade, que deve representar de quarenta a sincoenta annos; pois ausentou-se em principio do anno de 1825, representando entaõ vinte sinco annos pouco mais ou menos.

= Aluga-se o primeiro andar da casa n. 50 da rua da Cadeia velha, muito aciada para escriptorio, ou morada de pessoa solteira: a tratar na mesma.

= Pelo vapor *Imperador*, vindo ultimamente do Sul chegou da Bahia uma porcão de caixinhas de charutos da melhor qualidade, que ali se fabricão na celebre fabrica de regalia; vende-se na rua da Cruz do Recife n. 38, primeiro andar.

= Precisa-se para um engenho perto desta cidade de uma pessoa que entenda de horta, e para servir igualmente de feitor de moenda durante a moagem, preferindo-se alguma pessoa idosa: na rua estreita do Rozario n. 31, 3.° andar.

=Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua estreita do Rozario n. 16; a tratar no primeiro andar do mesmo.

= Na padaria franceza no aterro da Boa-vista n. 90 precisa-se de um bom amassador branco, e que entenda bem de todo o serviço de padaria.

— Um amigo do muito honrado, do muito probo Sr. José Antonio Lopes, sub-delegado supplente de Rio Formoso, roga ao respeitavel publico, que se digne de suspender o seu juizo a respeito de tudo quanto dice no *Diario novo* n. 196 de 12 do corrente o Sr. José Luiz Paes de Mello contra o dicto Sr. Lopes até que este honrado cidadão pelo mesmo meio da imprensa prove que jamais por um só momento se apartou do caminho da honra, e da probidade que pelo *Diario novo* se quiz, mas em vão, manchar.

— A pessoa que lhe convier tratar negocio com um sitio no lugar da Boa-viagem, junto ao sitio denominado — Cruz —; cujo sitio tem varios arvoredos de fructos de differentes qualidades, e excellente agoa de beber; porem não tem casa de vivenda, que para cujo fim he que a proprietaria convida a quem lhe convier fazer o negocio de edificar no mesmo uma casa de taipa, levando em conta do arrendamento, ou dando annos de fogo-morto, em paga da mesma casa, ou outro qualquer negocio que convier; quem o pertender procure a casa n. 8 no oitão da matriz de Santo Antonio.

- João Dubois participa ao respeitavel publico, como aos amigos da carne gorda que domingo 17 do corrente, vai abrir de novo o seu talho defronte da cadeia para continuar a servir os seus freguezes como dantes, sendo de 70 a 80 rs conforme a gordura: o mesmo offerece-se mandar levar em as casas, os pezos de carne que forem de meia arroba para cima.

— Quem precisar de uma ama para o serviço interno de casa de homem solteiro ou viuvo, dirija-se na travessa do Monteiro n. 2.

— Quem quizer comprar a padaria da rua da Gloria n. 55: falle com Manoel Ignacio da Silva Teixeira em sua padaria na travessa da Madre de Deos as 9 horas da manhãa, pois está resolvido a fazer negocio.

=Precisa se de um caixeiro de idade de 13 a 14 annos, pouco mais ou menos para uma venda; no beco do Peixe Frito n. 5.

= Luiz Paulino vai ao Rio de Janeiro á tratratar do seu negocio.

= A commissão administrativa da sociedade *Appollinea* convida pela segunda vez aos Srs. socios para seunirem em o dia 15 do corrente mez pelas 6 horas da tarde em casa da sociedade, a fim de proceder a elleição de director, e vice-director.

= Da-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, ou prata; na rua da Cruz n. 38, segundo andar.

= G. C. Cox faz uma viagem para á Europar.

=Offerece-se um rapazinho pardo para criado de alguma casa nesta praça, o qual se sujeita a fazer o serviço com actividade, e por preço commodo; quem o quizer dirija-se á loja do sobrado n. 15 da rua da Cadeia de Santo Antonio, ou annuncie.

VEITCH. BRAVO & C.ª

Vendem na sua botica, e armazem de drogas, na rua da Madre de Deos, n. 1.

A preparação seguinte por preço muito commodo, e de superior qualidade.

Gregory's Powder.

Não haverá pessoa alguma, que tenha feito uso deste medicamento em qualquer parte do Globo, que não tenha sentido seus beneficios. Os seus effeitos principaes he ser um optimo purgante, estomatico, e muito util nas doenças do figado, baço, &c. &c. Nas Indias, onde tanto progridem e tantos estragos produzem constantemente estas doenças, são raras as pessoas, que não tem conhecimentos dos bons effeitos deste remedio. O menino, o velho decrepito, e finalmente o homem em qualquer idade da vida, pode sem receio algum fazer uso deste medicamento, cujos effeitos salutares nos fazem julgar uma inspiração divina ao genio sabio, e philantropico de seu author. A dose deste medicamento he uma ou duas colheres de chá misturado com agoa, duas, ou trez vezes por dia.

Na mesma casa tambem se vendem tintas, e todos os outros objectos de pintura; vernizes de superior qualidade, entre elles um perfeitamente branco, e que se póde applicar sobre a pintura mais delicada, sem que produza alteracão alguma em sua côr primitiva. Arrow-Root de Bermuda,—Sagú, - Sabonetes, - Sabão de Windsor,—Agua de Seidlitz, - Agua de Soda,—Agua de Seltz,—Limonada gasoza, —Tinta superior para escrever,—Tinta para marcar roupa,—Perfumarias inglezas,—Fundas elasticas de patente,—Escovas, e pós para dentes,—Pastilhas de muriato de morphina, e ipecacuanha, —Pastilhas finissimas de hortelã-pimenta, —Pastilhas de bi-carbonato de soda, e gingibre. —As verdadeiras pilulas vegetaes universaes do D.r *Brandrth*, vindas de seu author nos Estados-Unidos, &c &c.

Compras.

= Comprão-se caixas com assucar branco, sendo bom paga-se bem: annuncie.

— Comprão-se frascos vazios, que fossem de tinta de escrever, destes que vem de fóra: no atterro da Boa-vista n. 72.

— Compra-se um negro cosinheiro, que não tenha vicios nem achaques, e que seja moço: na rua da Cadeia do Recife n. 39, em casa de Russel Mellors & C.

— Compra-se a historia de Amanda, e Oscar, em bom ou máo estado: na travessa do Veras n. 5.

- Compra-se uma colxa bordada d'ouro, ou de damasco amarello, que seja nova; quem tiver, annuncie.

— Compra-se um escravo, que tenha boa conducta, com habilidades ou sem ellas, e só se procura que não fuja nem beba, nem furte, e que tenha boa figura: a fallar com Antonio da Silva Gusmão, na rua do Queimado.

— Comprão-se cortes do bicos de duas varas e meia, que sirva para pontas de toalhas de bretanha fina: na rua das Trincheiras, sobrado n. 42.

Vendas.

= Vende-se excellente oleo para a enfermidade de alporcas: na rua Velha da Boa-vista n. 56.

= Vende-se ou aluga-se um preto forneiro, de meia idade, que foi do fallecido Vasconcellos: a tratar nas 5 pontas n. 71.

= Vendem-se cadeiras, bancas, mezas de meio de sala, sofás, tudo da melhor madeira de oleo que tem apparecido; cadeiras, bancas, mezas para meio de sala, e sofás, tudo de jacarandá; camas de jacarandá, condurú, amarello; mezas de jantar, marquezas, carteiras de uma só face; mezinhas para costuras de senhora; cadeiras para pianno, guarda-louça, guarda-vestidos, secretaria com estante para livros, bandejas, e muitos mais trastes, tudo de superior qualidade, e por menos do que em outra qualquer parte, para se acabar de saldar contas: na rua da Cruz, armazem de trastes n. 63.

= Vende-se um moleque de nação, idade 14 annos, bonita figura, não tem vicio algum, sabe fazer o servico diario de uma casa, e tem principio de cosinha: na rua do Cabugá, loja de miudeza n. 9.

= Vendem-se as propriedades seguintes: uma casa terrea verdadeiramente de pedra e cal, muito bem construida em chãos proprios, na rua Direita n. 87; outra de sobrado d'um andar, tambem em chãos proprios, ainda bem nova, toda envidraçada, na travessa do Sarapatel n. 12: um sitio de terras proprias com seu pomal de larangeiras, e outras fruteiras, com cacimba de boa agua de beber, casa de tijolo grande; porem precisando d'algum concerto, que por não o poder fazer seu dono, vende o dito sitio muito barato, que convida a qualquer pessoa a comprar, ainda para negocio: na estrada do Arraial, quasi defronte do sitio do fallecido João Carlos Pereira de Burgos; o qual sitio toma a frente de sitio que foi do fallecido Marroquim, e ao depois de João de Alemão Cisneiro, e de presente do Padre Gonçalo. Qualquer destas propriedades quem a pretender, deve entender-se com João Nunes d'Azevedo, ourives na travessa de S. Pedro para a rua Direita, casa n. 1.

= Vende-se jacarandá superior, chegado proximamente do Rio de Janeiro, pedras de marmore, redondas para mezas de meio de sala; ditas para commodas; tudo se vende por barato preço: na rua da Florentina, em casa de J. Beranger, n. 14.

— Vende-se uma cama com todos os seus pertences nova só falta acabal-a, e seis pranxões para remos de governar jangadas ou canôas, e um pão de sucucarana de 30 palmos de comprido e 2 1/2 de largura em quadro; quem os pertender dirija-se atraz do Carmo-velho, na venda do Francisco, que elle tem ordem para faser este negocio, e a cama acima declarada, na rua de S. Amaro casa terrea n. 20, de manhãa das 6 á 9 horas, e de tarde das duas em diante.

— Vende-se por preço commodo uma casa terrea na rua do Padre Floriano n. 46, tendo duas salas, dous quartos, quintal grande e cacimba; quem a pretender dirija-se a rua dos Quarteis n. 16, sobrado de um andar.

— Vende-se uma escrava de idade de 30 annos, boa lavadeira e cozinheira; quem a pretender dirija-se ao sitio n. 5 na estrada da Solidade que vai para o Manguinho.

— Vendem-se meios de solla de muito boa qualidade, e pelles de cabra por commodo preço: em fóra de Portas rua dos Gararapes n. 9.

— Vende-se uma porção de tijolos de ladrilho, e tambem uma porção de tijolos de cacimba, e uma porção de tijolos e pedras para alicerces por preço commodo: em fóra de Portas n. 82.

— Vende-se uma preta moça, boa engommadeira, cosinha, e he lavadeira: o seu ultimo preço he 450$ rs.; quem pretender dirija-se ao atterro da Boa-vista loja de alfaiate na esquina do beco.

= Vendem-se sapatões abotinados de duas e tres solas, todos taxeados; botins de bezerro Francez e de Lisboa; sapatos de pala adiante e atraz para homens e meninos; ditos do mesmo modelo de couro de lustro, para homens; sapatos de couro de lustro para homens; ditos para senhoras e meninas; ditos de meninos de 8 a 12 annos; borzeguins gaspeados para senhoras; ditos para meninas; botins de couro de lustro, ditos de marroquim para meninos; sapatos de tapete para senhoras, ditos para homens; sapatos de bezerro de uma e duas solas, d'entrada baixa para homens; sapatos atamancados de duraque e de cordavão para senhoras, ditos de bezerro para homens, e outras muitas qualidades de calçados por precos commodos: no atterro da Boa-vista n. 24, loja de Joaquim José Pereira.

— Vende-se uma gamella grande e funda, de amarello, sem defeito algum; uma banca moderna de abrir para jogo; uma balancinha para pezar diamantes; 2 caixões para mostrar generos em venda; 1 pilão grande de duas bôcas; 2 taboleiros grandes para verduras; um berço de condurú; uma caixa para farinha, e ternos de medidas de páo e de folha: nas 5 Pontas n. 45.

= Vende-se a maior parte d'uma casa de 2 andares, com grande armazem, em chãos proprios, capaz de se levantar outro andar, e rende toda a casa perto de 600,000 rs.; tambem se vende o restante da mesma: a fallar ao snr. José Antonio Bastos, na rua da Cadeia do Recife, que está authorisado a vender por preço commodo.

— Vendem-se resmas de papel almaço de meia olanda, ditas de papel de pezo azul; caixas de obreias de cores, e caixas todas pretas; suspensorios de fitas e de borraxa, de muito boa qualidade; massos de cartas de jogar francezas finas, ditos portuguezas finas; caixas de colxetes de n. 1 a 6 a 60 rs. a caixa; potes de tinta ingleza para escrever, tudo por preço barato: na praça da Independencia n. 4.

— Vendem-se barriz pequenos e grandes, com cal virgem de Lisboa: no escriptorio de Francisco Severianno Rabello, no Forte do Matto n. 4.

— Vende-se um relogio de parede bom regulador, proprio para Repartição Publica, e um dito de repetição voluntaria, sabunete com caixa d'ouro: na rua estreita do Rozario n 17.

= Vende-se uma escrava bastante ladina, de 16 a 17 annos, boa engommadeira, cosinheira, e muito diligente para qualquer serviço: na rua Nova, sobrado n. 41, segundo andar.

— Vende-se uma porção de tijolo de tapamento: no beco da Lingueta n. 8.

— Vende-se a praso ou a dinheiro um sitio com 228 palmos de frente, e mais de 1500 de fundo, tendo na frente algumas casas; tambem se vende metade do mesmo, sendo dito sitio na rua Imperial do atterro dos Affogados, defronte da olaria: a tratar na rua Nova n. 20.

— Vende-se um pianno horisontal, de construcção ingleza, por preço commodo, a vista das suas qualidade: na rua das Cruz n. 48, por cima da loja de louça do sr. Antonio Teixeira Lopes, 1. andar.

— Vende-se panno fino de boa qualidade a 3000 rs., cazinetas para calças de bonitas cores a 800 rs., as mais modernas lanzinhas abertas para vestidos a 500 rs. o covado, ditas em corte a 4000 rs., princeza preta muito superior a 800 rs., lindos cortes de cassa pintada a 2240 e a 2400, e em covado a 200 rs., fustão arcochoado a 280 o corte, e outros mais superiores a 480, chitas de assentos escuros a 160 e brancos a 120, chillas de boas qualidades a 120, riscado transado até proprio para jaqueta a 120, pessas de bretanha de rollo com 10 varas a 1920, ditas muito largas com a mesma medida a 2000, brim escuro de puro linho a 360, lenços de seda da India, as mais finas rendas e bicos de todas as larguras, algodão dobrado americano para roupa de escravatura, e outras muitas fazendas baratas: na rua do Crespo, loja n. 12, de Antonio da Cunha Soares Guimarães, junto a loja da Viuva Cunha Guimarães.

— Vendem-se duas escravas moças, muito reforçadas, de todo o serviço, proprias para o serviço de campo; uma dita cozinheira, lavadeira de varrela e sabão, e quitandeira; uma negrinha de 14 a 15 annos, de elegante figura, recolhida, com bons principios dos arranjos de uma casa; um preto de 22 annos, de todo o servico e bom servente de uma casa; um moleque de 14 a 15 aunos, bom pagem e trata muito bem de cavallos: na rua do Fogo ao pé do Rozario n. 8.

— Vende-se na loja de Guilherme Sete, rua do Queimado n. 25, chapéos de sol de metim, imitando seda por 1280, chitas brancas e de cores, em retalhos a 100 rs. o covado.

— Vende-se uma flauta de ebano com 6 chaves, nova, e muito boa, por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 20.

—Vendem-se os seguintes livros em bom estado, Ovidios a 640, primeiro tom. de Virgilio a 500 rs., Diccionario de Johnson, contendo 3 linguas Francez, Inglez e Italianno 2 vol. por 2000 rs.: na rua estreita do Rozario, loja de cera n. 3.

— Vendem-se 2 caixões envidraçados proprios para qualquer venda, e são bastantes modernos, e tambem uma porção de taboas, cujas servem para armação da mesma, visto serem deste mesmo fim, e tambem alguns pertences, como sejão medidas &c.; e um negro de nação, boa figura e habil para qualquer servico, tudo por modico preço: na venda da rua Imperial n. 2.

— Vende-se um moleque pessa de 18 annos, bom canoeiro, e serve bem uma casa, trata bem de cavallos, 2 ditos de 12 a 14 annos, muito ladinos, bons para o que quizerem applicar; 4 escravas moças, com boas figuras, engommão, cozinhão, lavão roupa; uma dita, coze, cozinha, engomma, faz doces de todas as qualidades; uma molata de 30 annos, boa ama de uma casa, engomma, cozinha e trata muito bem de meninos: na rua das Agoas verdes n. 44.

=Vende-se e tambem se troca por uma morada de casa de pedra e cal em Santo Antonio, ou Boa-vista, sendo em boa rua, e tendo bons commodos, um sitio perto desta cidade, tondo casa de pedra e cal, muitos arvoredos, as melhores terras para plantações e uma grande baixa para capim, e pasto para vaccas: quem o pretender annuncie para se mostrar, ou falle com Antonio Francisco Pereira, rua do Crespo, loja da Viuva Cunha Guimarães, para o mesmo fim.

— Vende-se uma porção da melhor qualidade de charutos, que tem vindo da Bahia, da celebre fabrica REGALIA, e chegados estes dias no Vapor Imperador; são em caixinhas de cem charutos cada uma, pelo modico preço de 3,500. Igualmente tem charutos de Cachoeira, de famosa fabrica, de Jeyler & Irmãos, a 2,500 cada uma caixinha: na rua da Cadeia do Recife, no 1. andar do sobrado n. 46.

= Vende-se ou aluga-se uma canoa acabada de novo, de milheiro: na rua Nova n. 41.

— Vendem-se cartas de syllabas e palavras em letras redondas, incluindo duas de manuscripta, e alguns conselhos moraes, a 80 rs; taboadas, contendo algumas definições Arit-meticas, valor dos pezos e medidas; das moedas do Brazil, regra para reduzi-las á algarismos, e estes á moedas, conta Romana, noções sobre a natureza dos numeros e suas differentes especies a 80 rs. Estes dous exemplares, pela sua continua extracção, provão a sua utilidade: na rua do Nogueira n. 13.

= Vende-se um bom moleque muito robusto, sem vicio, com 17 annos de idade: na rua Nova, armazem n. 67.

= Vende-se Essencia de cravo e canella, em garrafas, e por preço commodo: na rua Nova n. 55.

— Vendem-se a quem mais offerecer, uma parte ou todo o sobrado da rua do Amorim n. 29, e o do Codorniz n. 10, ambos em chãos proprios, livres e desembaraçados: a tratar na rua do Nogueira n. 13.

— Vende-se cal preta, qualquer porção: aquelle snr. que precisar para obras, dando parte do dinheiro adiantado, para o que se promette dar mais em conta; dirija-se á rua do Cabugá n. 16, que achará com quem contratar.

— Vende-se uma escrava crioulà, sem vicio e nem achaque: na rua da Penha, sobrado n. 21, 1. andar.

— Vende-se por 2:600,000 rs. duas moradas de casas, na rua dos Pires numeros 23 e 25, não se vendem por menos: a tratar na rua Augusta n. 22.

Escravos fugidos.

= Fugio no dia 22 de Agosto p. p. do engenho d'Agoa da Freguezia de Iguarassù um negro crioulo, official de pedreiro, de 30 annos, alto, grosso do corpo, bem parecido, tem uma cicatriz em uma das frontes, pés, e mãos grandes, foi vestido de calças e jaqueta, levou toda a ferramenta com que trabalhava, chama-se Antonio; quem o pegar sendo para as bandas de Goianna poderá entregar ao coronel Antonio Alves Vianna, ou a João da Costa Villar, nesta cidade a José Antonio Alves da Silva, no beco das Barreiras na Boa-vista, ou no mesmo engenho a seu proprietario Henrique Poppe Girão, na certeza de que em qualquer das partes será generosamente gratificado.

= No dia 20 de Maio de 1841, as 8 horas da noite, indo fazer o despejo, desappareceo o escravo Jacintho, de nação Rebollo, de idade pouco mais ou menos 20 anuos, bonita figura, apontando-lhe o buço, cor bastante preta, marca no peito esquerdo, a imitação de uma amora, falla meia descançada, dentes bem alvos, toma bastante tabaco; julga-se o terem furtado: quem delle souber ou o pegar leve-o a rua da Guia, a seu senhor Manoel Antero de Sousa Reis, sobrado de 3 andares n. 53, que receberà 100,000 rs., e ficará assás agradecido.

= Fugio no dia 25 do mez passado, o moleque de nome Julio, de nação Benguella, altura de 6 palmos e meio, seco do corpo, bastante embigudo, uma orelha furada e a outra com um taquinho tirado; levou calças de brim branco, e camisa do mesmo e de mangas curtas: tem uma coroa na cabeça, do taboleiro que vendia cangica· quem o pegar leve-o a rua da Guia, sobrado de 3 andares n. 53, a seu senhor Manoel Antero de Sousa Reis, que será gratificado do seu trabalho: consta que um soldado do Hospicio o tem agazalhado, por jà o ter tirado da mão de um campanha velho, por ser freguez da dita cangica.

= Fugio no dia 11 do corrente um moleque, de bonita figura, idade 16 annos pouco mais ou menos; levou vestido camisa de madapolão branco, calça de brim transado escuro, e chapéo de palha na cabeça. Jà tem sido encontrado aqui na praça: pede-se as pessoas que o encontrarem ou delle souberem, levem-o à praça da Independencia n. 4, que serão bem gratificadas.

— Em Março do corrente anno desappareceo um escravo crioulo, de 22 annos de idade, pouco mais ou menos, de nome Victor, estatura ordinaria, cheio do corpo, olhos grandes, boa cor, e boa physionomia, sem defeito; do serviço de campo, e bom carrei-; um moleque do gentio de Angola, de nome Gaspar, idade, que representa 10 a 12 annos, boa cor e meia fula, olhos grandes e pés meio apalhetados: quem delles souber, dirija-se a rua da Gloria, no bairro da Boa-vista, sobrado n. 59, que será recompensado.

RECIFE: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. =1843.